

EDITORIAL

"Representação social" é o tema deste número de Transinformação. As pesquisas em Ciência da Informação frequentemente investigam as formas sociais da consciência mas fazem-no de forma individualizada, sem o quesito da sociabilidade. Para resgatar tal sociabilidade, JARDIM revê as várias abordagens no trato da consciência coletiva e HITOMI aprofunda a abordagem gramsciana num primoroso esforço de exegeta: o que as pessoas pensam sobre o mundo passa pela coletividade, seja o mundo este catálogo, esta biblioteca ou este número de Transinformação.

A sessão de Artigos esforçou-se por concentrar-se no inadiável tema do trabalho com informação. A área de informação no Brasil esperou mais de vinte anos para ter em seus quadros a reflexão de DANTAS sobre o trabalho com informação; da mesma forma que Marx fez a crítica à Economia Política do seu tempo, DANTAS atualiza essa crítica para o século 21, aprofundando a especificidade do trabalho informacional, intelectual, simbólico ou cultural, inexistente (ou pouco desenvolvido) na época de Marx e hoje central na geração do valor.

O trabalho com informação se dá naquilo que MARCHIORI vai chamar de Campo de Atividades de Informação (CAI), conceito importante por causa da noção de disputa e de luta de posições dos atores no campo; tudo isso regado à impecável apresentação que MARCHIORI faz da Teoria Etnometodológica de Bourdieu; com efeito, Marchiori é citada em três outros artigos deste mesmo número, o que tornava inadiável a publicação da sua pesquisa. Já MARENCO investiga o mercado do trabalho com informação para questionar codinomes como 'sociedade de informação'; a pirâmide da sua pesquisa bem demonstra a estratificação dos trabalhadores nesta dita

sociedade de informações: a base da sua pirâmide, sendo formada por pessoal de vendas e finanças, confirma, curiosamente, a sociedade de informações, pois trata-se da anterioridade da venda em relação à produção, uma das características marcantes do final de século; por outro lado, essa mesma base contraria a ideologia da sociedade de informações, já que se trata de profissionais de nível médio. SOUZA traça o perfil profissional dos bibliotecários da cidade de São Paulo de forma enxuta e no ponto.

O fato do século 20 ter desenvolvido ciência e tecnologia como fatores de produção de forma planejada inclusive com políticas científicas explícitas coloca a questão da re (qualificação) para o trabalho na ordem do dia: NORONHA discute essa re(educação) fazendo filosofia da educação, sua especialidade; resgata para tal a questão ontológica do trabalho, única forma, a seu ver, de superar a polarização pessimismo/otimismo em relação ao trabalho (lê-se: em relação à ciência e tecnologia). A Sociologia do Trabalho entra nesta discussão através da análise de carreira (BERTO).

A política editorial de Transinformação visa complementar uma visão de mundo documental já consolidada com uma visão de mundo mais aberta às questões da sociabilidade.

Ressalte-se ainda a gratidão deste Conselho Editorial por Elizabeth Maria Martucci, Fernando C. Prestes Mota, Hagar Espanha Gomes, João Francisco Régis de Moraes, José Luis Sigrist, José Marques de Melo, Leila Zerlotti Mercadante e Sammuel PFromm Neto, intelectuais que ajudaram a compor o Corpo Editorial de Transinformação até aqui quando chega à casa uma nova bancada: Aline Da Rin Paranhos de Azevedo, Fermino Fernandes Sisto, José Fernando Lomônaco, Kátia Maria Lemos Montali, Léa Velho e Vânia Maria Hermes de Araújo. A todos desejamos boas-vindas.

Solange Puntel Mostafa